

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Ciência Política e Cidadania

Rita Friães



Sumário executivo

A análise feita mostra que a área CNAEF 313 (Ciência Política e Cidadania) apresenta um aumento da procura em termos globais, ainda que o mesmo não seja muito expressivo, mas mostra, também, que são apenas as instituições de ensino superior públicas que contribuem para essa curva de evolução positiva, já que no setor privado tem-se vindo a registar um decréscimo de novos estudantes. Para essa quebra de procura poderão estar na base diversos fatores:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2) A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a um maior afastamento dos estudantes do ensino superior privado, dados os custos da formação, e a maiores dificuldades de empregabilidade.

A oferta formativa na área da Ciência Política e Cidadania existe, apenas, no ensino universitário, sendo o ensino público aquele que tem vindo a oferecer maior número de ciclos de estudos de todos os graus de ensino.

No seguimento do processo de Bolonha, as instituições diversificaram a sua oferta formativa na área, criando mais segundos ciclos de estudos de mestrado e doutoramento dando, assim, resposta ao aumento de procura de formação especializada.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O nono estudo temático incide sobre a área CNAEF 313 – Ciência Política e Cidadania, sendo este um caso paradigmático de uma área cuja formação é da estrita responsabilidade das universidades, não existindo nenhum curso no ensino politécnico. Trata-se, ainda, de uma área em que a procura tem vindo, globalmente, a aumentar, apesar de ligeiras perdas no ensino privado, o que traduz a tendência que se tem vindo a verificar nos últimos anos, particularmente, neste setor. Neste estudo não é considerado o curso de Mestrado em Direito à Alimentação e Desenvolvimento Rural da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra por corresponder a uma área científica diferente da Ciência Política e Cidadania.

2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos da área CNAEF Ciência Política e Cidadania (CNAEF 313), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 52 ciclos de estudos já acreditados (dos quais 7 são novos cursos) e por 18 ciclos de estudos acreditados preliminarmente que aguardam decisão do processo de avaliação/acreditação. Encontram-se em avaliação para acreditação prévia duas propostas de novos ciclos de estudos, um de mestrado e um de doutoramento, cuja decisão poderá levar ou não à sua abertura no próximo ano letivo.

Assinale-se que na Região do Porto não existe oferta formativa em Ciência Política e Cidadania no ensino universitário público mas, somente, no ensino universitário privado (por parte de duas instituições).

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram 2 licenciaturas e 2 mestrados. Posteriormente as instituições descontinuaram 1 licenciatura, 4 mestrados e 1 doutoramento. A A3ES não acreditou 1 mestrado e 4 doutoramentos (um dos quais já em 2015). Em relação a propostas de novos ciclos de estudos, a Agência não acreditou 4 cursos (2 mestrados e 2 doutoramentos). Um curso de mestrado está em avaliação para acreditação prévia, cuja decisão poderá levar ou não à sua abertura no próximo ano letivo. De referir ainda que dois ciclos de estudos foram descontinuados na sequência do encerramento das instituições que os lecionavam.

A oferta formativa da área de Ciência Política e Cidadania abarca um conjunto de formações de primeiro ciclo em Ciência Política, Estudos Europeus, Relações Internacionais e combinações entre estes campos mas abarca, também, um conjunto de formações de segundo e terceiros ciclos que abrangem matérias mais vastas e mais diversificadas, de que podemos referir, a título de exemplo – Desenvolvimento e Cooperação Internacional, Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais, Administração e Políticas Públicas, História, Defesa e Relações Internacionais, Política Cultural Autárquica, Direitos Humanos nas Sociedades Contemporâneas, Governação, Conhecimento e Inovação.

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência, em dezembro de 2014, é apresentada na **Tabela 1**. A oferta formativa na área de Ciência Política e Cidadania tem existido, exclusivamente, no ensino universitário, em ambos os setores, público e privado, embora sejam as universidades públicas as instituições de ensino superior que têm sido responsáveis pela lecionação de um maior número de cursos na área.

A oferta de ciclos de estudos em Ciência Política e Cidadania foi alvo, em termos globais, de um aumento de 2008/09 para 2013/14 (mais 14 ciclos de estudos). Com efeito, regista-se um aumento no número de licenciaturas (mais duas, uma no ensino público, outra no ensino privado) e, também, no número de mestrados (mais sete, cinco no setor público e dois no setor privado), o que terá na base uma lógica de captação de novos públicos, designadamente, de diplomados, para efeitos de realização de formação especializada. Por sua vez, os ciclos de estudos doutoramento são alvo de um aumento no ensino público (mais oito cursos em 2013/14 do que em 2008/09), enquanto no ensino privado, pelo contrário, sofrem uma redução (menos três cursos).

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS, CNAEF 313, CIÊNCIA POLÍTICA E CIDADANIA

		2008/09*			2013/14*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIATURA	9	10	19	10	11	21
	MESTRADO	14	9	23	19	11	30
	DOUTORAMENTO	9	5	14	17	2	19
TOTAL		32	24	56	46	24	70

Fonte: A3ES

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

Em conclusão, pode dizer-se que a evolução da oferta formativa na área da Ciência Política e Cidadania resultou de adaptações ao processo de Bolonha, tendo havido um aumento global do número de ciclos de estudos de todos os graus de ensino, com particular relevância para os de mestrado e doutoramento.

É possível, no entanto, que venham a ser descontinuados, a curto prazo, alguns ciclos de estudos, dada a ausência ou o número dígito de estudantes que os têm procurado nos anos letivos mais recentes.

3. Evolução global da Ciência Política e Cidadania

3.1. Licenciaturas

A área da Ciência Política e Cidadania que, como vimos, entre 2008/09 e 2013/14, registou um aumento em termos globais do número de ciclos de estudos, apresenta uma evolução visivelmente diferente entre o setor público e o setor privado no que respeita à procura (**Tabela 2**). Com efeito, no primeiro caso dá-se um aumento de vagas e de estudantes e, no segundo caso, o cenário inverte-se, assistindo-se a um decréscimo de vagas, mas a uma subida das taxas de ocupação, o que indicia um progressivo reajustamento da oferta à procura. Estas diferentes evoluções concorrem para que, em termos globais, as vagas tenham diminuído, denotando-se um deficit das mesmas face à procura. Uma análise mais detalhada dos números faz-nos pensar que a crise económica tem vindo a ter maior impacto nas instituições de ensino superior privadas, nas quais os custos de formação são mais elevados, sendo que esses custos não são compensados com uma maior facilidade de acesso ao mercado de trabalho, levando os candidatos a preferir este setor e a procurar o setor público, facto que tem conduzido a taxas de ocupação muito acima dos 100%. Acresce que, tal como referimos, não existe oferta na área no ensino público na região do Porto, mas somente no privado, o que significa que se tal vier a suceder poderá conduzir a maiores quebras no ensino privado, considerando tratar-se de uma região com uma população estudantil significativa.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO, CNAEF 313 – CIÊNCIA POLÍTICA E CIDADANIA (LICENCIATURA)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	397	447	472	498	478	481
		ESTUDANTES	588	632	645	737	715	749
		% OCUPAÇÃO	148,1	141,4	136,7	148,0	149,6	155,7
	PRIVADO	VAGAS	580	550	465	425	385	340
		ESTUDANTES	280	281	273	216	183	188
		% OCUPAÇÃO	48,3	51,1	58,7	50,8	47,5	55,3
TOTAL	VAGAS	977	997	937	923	863	821	
	ESTUDANTES	868	913	918	953	898	937	
	% OCUPAÇÃO	88,8	91,6	98,0	103,3	104,1	114,1	

Fonte: DGES

TABELA 3 – CANDIDATOS À ÁREA CNAEF 313, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBRESANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	L	20	8	40,0	12	111,1
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	L	32	33	103,1	0	127,7
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	L	41	41	100	0	152,5
UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	L	30	30	100	0	115,5
UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	L	81	81	100	0	162,0
UNIVERSIDADE DO MINHO	L	30	30	100	0	139,6
UNIVERSIDADE DO MINHO	L	65	65	100	0	145,6
UNIV. DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	L	38	38	100	0	144,0
UNIV. DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	L*	68	68	100	0	118,5
UNIV. DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	L*	72	73	101,4	0	151,0
ISCTE - INSTI. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	L	40	41	102,5	0	145,5
TOTAL		517	508	98,3	12	

Fonte: DGES

* Regime pós-laboral

A análise dos resultados da primeira fase das colocações no ensino público, no ano letivo de 2014/15 (Tabela 3), confirma a inexistência, até este momento, de uma quebra de procura nas universidades, designadamente nas instituições públicas, já que se verificou em todas, com exceção da Universidade dos Açores, logo nesta fase, uma ocupação total das vagas.

Uma análise das classificações de entrada em 2014/15 mostra que a classificação mais elevada do último candidato colocado se registou na Universidade Nova de Lisboa - 16,2 valores em 20.

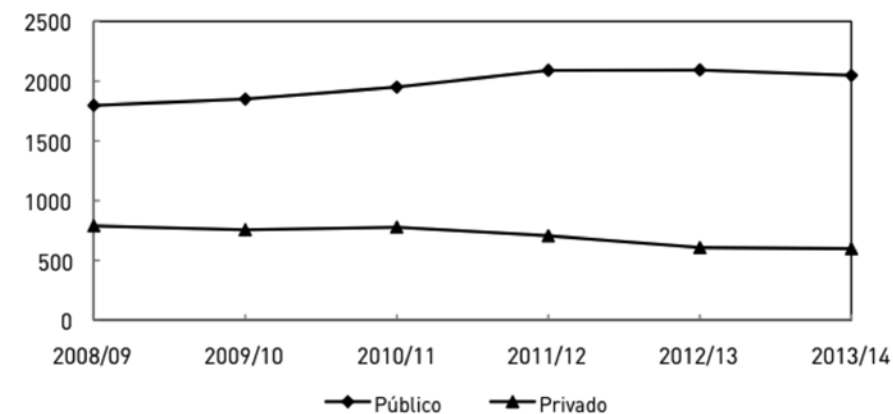
A análise da evolução do número total de estudantes inscritos (Tabela 4 e Figura 1) mostra que se deu um aumento em termos globais do número de estudantes de 2008/09 para 2013/14, que passaram de 2586 para 2646 (aumento de 2,2%), mas mostra, também, que esse aumento se deveu apenas às instituições públicas, onde os alunos passaram de 1797 para 2048 (aumento de 14%), já que nas instituições privadas o número de alunos decresceu, passando de 789 para 598 (redução de 24,2%).

TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEF 313

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	1 797	1 850	1 950	2 090	2 093	2 048
	PRIVADO (2)	789	756	778	706	607	598
	PÚBLICO/PRIVADO	2,28	2,45	2,51	2,96	3,45	3,42
TOTAL (1)+(2)		2 586	2 606	2 728	2 796	2 700	2 646

Fonte: DGEEC

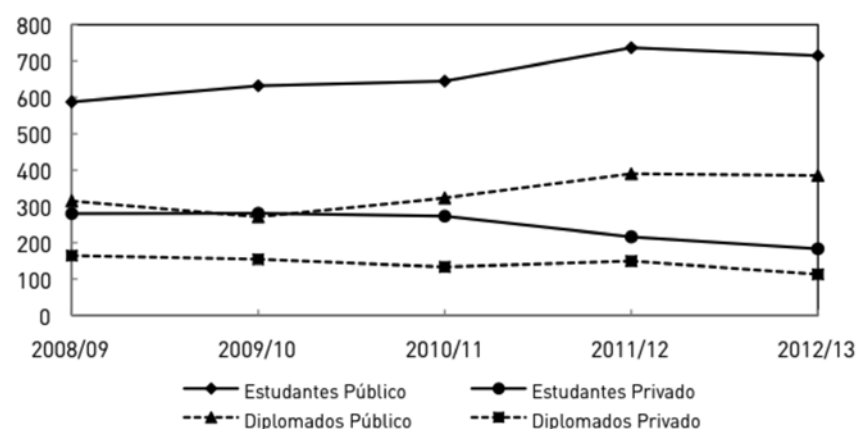
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, CNAEF 313



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados, verifica-se uma diferença positiva no setor público, mas uma diferença negativa no setor privado, o que explica um esvaziamento progressivo dos ciclos de estudos oferecidos pelas universidades privadas, ao contrário do que se verifica no setor público.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEF 313



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento. A Tabela 5 apresenta a situação dos mestrados. Saliente-se, mais uma vez, o facto de não existirem mestrados nas instituições politécnicas. Regista-se uma diminuição muito ligeira, em termos globais, da procura destas formações de 2008/09 para 2013/14, embora se tenha verificado uma quebra significativa em relação aos valores máximos atingidos em 2010/11. Apesar desta quebra, no período de 6 anos, ser muito ligeira, passando-se de 367 novos alunos em 2008/09 para 361 em 2013/14 (redução de apenas 1,6%), ela corresponde, no entanto, a uma diminuição da procura por curso, considerando o aumento do número de ciclos de estudos em funcionamento que se verificou entre estas datas. Em relação ao número de inscritos há uma evolução positiva, mais uma vez da responsabilidade do setor privado que, ao contrário do público, viu aumentar os seus alunos entre os anos em análise. Por sua vez, o número de mestres aumentou exponencialmente de 2008/09 para 2012/13, contribuindo ambos os setores para este cenário, o que poderá ter como causa o facto de alguns estudantes terem suspenso os seus estudos nos anos de maiores dificuldades financeiras e se terem reinscrito, novamente, para concluir os mesmos.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES – CNAEF 313

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	284	310	381	315	283	273
		PRIVADO	83	75	97	90	84	88
		TOTAL	367	385	478	405	367	361
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	499	489	580	618	547	489
		PRIVADO	122	129	135	135	127	170
		TOTAL	621	618	715	753	674	659
	MESTRES	PÚBLICO	117	105	157	268	372	---
		PRIVADO	19	42	47	40	51	---
		TOTAL	136	147	204	308	423	---

Fonte: DGEEC

No caso dos doutoramentos verifica-se uma evolução da procura em sentidos opostos entre as universidades públicas e as universidades privadas (Tabela 6). Se no primeiro caso se regista um aumento progressivo da procura desde 2008/09, nas instituições privadas dá-se, pelo contrário, a partir de 2010/11, uma quebra de novos alunos em consequência do encerramento de cursos. A evolução do número total de estudantes inscritos segue a mesma tendência. Já no que concerne ao número de doutorados as instituições privadas registam um comportamento similar ao das instituições privadas, estando numa reta de crescimento, ainda que os números sejam pouco expressivos.

TABELA 6 – DOUTORAMENTO: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORES – CNAEF 313

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	61	90	93	106	121	118
		PRIVADO	39	47	29	29	3	13
		TOTAL	100	137	122	135	124	131
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	136	221	307	338	414	420
		PRIVADO	103	106	111	106	74	79
		TOTAL	239	327	418	444	488	499
	DOUTORES	PÚBLICO	3	9	5	30	54	---
		PRIVADO	4	10	7	8	13	---
		TOTAL	7	19	12	38	67	---

Fonte: DGEEC

4. Eficiência formativa e empregabilidade

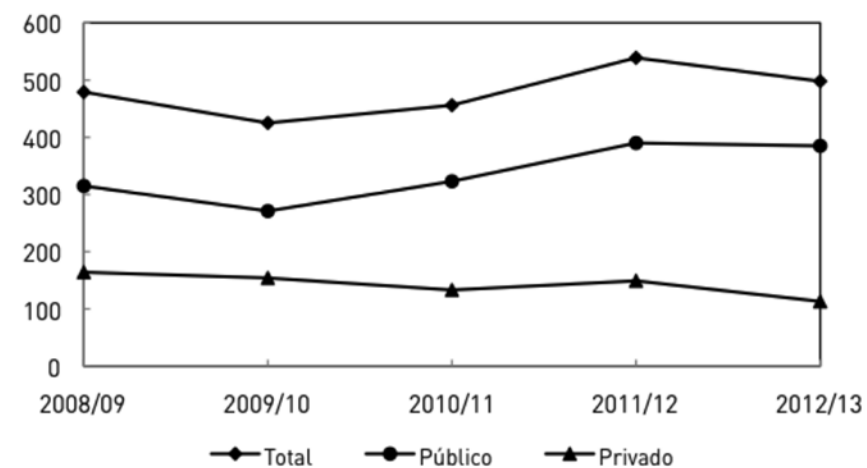
O número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas em Ciência Política e Cidadania (CNAEF 313), apesar de algumas oscilações, registou um aumento de 2008/09, ano em que, globalmente, completaram os ciclos de estudos em análise 479 estudantes para 2012/13, ano em que esse valor foi de 498 (Tabela 7 e Fig.3). Contudo, verifica-se um comportamento diametralmente oposto entre o setor público e o setor privado. Com efeito, se no primeiro se assiste a um aumento de diplomados entre os anos em análise, que passam de 315 para 385 (aumento de 22,2%), no segundo, pelo contrário, regista-se uma diminuição, passando-se de 164 diplomados para 113 (redução de 31,1%). Assinale-se, no entanto, que como o número de novos alunos tem estado globalmente a decrescer nas universidades privadas, é de esperar, nos próximos anos uma queda do número de estudantes que concluem os seus ciclos de estudos.

TABELA 7 –EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 313 – CIÊNCIA POLÍTICA E CIDADANIA

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	315	271	323	390	385
	PRIVADO	164	154	133	149	113
TOTAL		479	425	456	539	498

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 313



Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área da Ciência Política e Cidadania (CNAEF 313) e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 8). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com formação superior, sendo que a área em análise, apesar de acompanhar esta tendência, chegando mesmo, ainda que residualmente, a superar a média geral para todas as formações, ficou neste último período (2010/11 a 2012/13) ligeiramente abaixo dessa média geral.

TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS – CNAEF 313

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)						DIPLOMADOS(2)	DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)
	PRIMEIRO EMPREGO			NOVO EMPREGO				
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES		
1983/84 A 2012/13	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	1 165 601	6,08
	69	41	18	236	131	271	11 544	6,64
TOTAL	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	48 481	7,74
2003/4 A 2012/13	68	41	18	119	61	103	5 135	7,98
	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	197 194	11,42
TOTAL	61	38	7	53	21	23	203	11,08
2010/11 A 2012/13								

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológica e especializações.

- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.

- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 313) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	ESTUDOS EUROPEUS E POLÍTICA INTERNACIONAL	L
		UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO	CIÊNCIA POLÍTICA	M
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO	POLÍTICAS PÚBLICAS	D
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO	CIÊNCIA POLÍTICA	D
		UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
		UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	CIÊNCIA POLÍTICA	M
		UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	DEMOCRACIA E GOVERNAÇÃO - ROADS TO DEMOCRACY(IÉS)	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	POLÍTICA CULTURAL AUTÁRQUICA	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE DIREITO	DIREITO, JUSTIÇA E CIDADANIA NO SÉCULO XXI	D
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	DEMOCRACIA NO SÉCULO XXI	D
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	GOVERNAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO	D
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	PÓS-COLONIALISMOS E CIDADANIA GLOBAL	D
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS - POLÍTICA INTERNACIONAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	D
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	DIREITO, JUSTIÇA E CIDADANIA NO SÉCULO XXI	D
		UNIVERSIDADE DE COIMBRA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR	DIREITOS HUMANOS NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS	D
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	POLÍTICAS DE BEM ESTAR EM PERSPETIVA: EVOLUÇÃO, CONCEITOS E ATORES	M
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	RELAÇÕES INTERNACIONAIS E ESTUDOS EUROPEUS	M
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	TEORIA JURÍDICO-POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS*	D
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	D
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	CIÊNCIA POLÍTICA	D
		UNIVERSIDADE DO MINHO	CIÊNCIA POLÍTICA	L
		UNIVERSIDADE DO MINHO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
		UNIVERSIDADE DO MINHO	CIÊNCIA POLÍTICA	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	D
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	CIÊNCIA POLÍTICA	L
UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L		
UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	POLÍTICAS EUROPEIAS	M		
UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	CIÊNCIA POLÍTICA	M		
UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M		

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

* Curso com decisão de não acreditação de 2015

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 313) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	M	
		UNIVERSIDADE DE LISBOA	CIÊNCIA POLÍTICA	D	
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	POLÍTICA COMPARADA	D	
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	CIÊNCIA POLÍTICA	L	
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	CIÊNCIA POLÍTICA	M	
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	HISTÓRIA, DEFESA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M	
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	POLÍTICAS PÚBLICAS	M	
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	CIÊNCIA POLÍTICA	D	
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	HISTÓRIA, DEFESA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	D	
			ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	POLÍTICAS PÚBLICAS	D
			UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
			UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES	ESTUDOS DA PAZ E DA GUERRA NAS NOVAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
			UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
			UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIA POLÍTICA	L
			UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
			UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
			UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: SEGURANÇA E DEFESA	M
			UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS	GOVERNAÇÃO, LIDERANÇA E ESTUDOS SOBRE A DEMOCRACIA	M
			UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: SEGURANÇA E DEFESA	D
		PRIVADO	UNIVERSIDADE LUSÍADA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
			UNIVERSIDADE LUSÍADA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
			UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
			UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M
			UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
			UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA	AÇÃO HUMANITÁRIA, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	M
			UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
			UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	ESTUDOS EUROPEUS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L
			UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	CIÊNCIA POLÍTICA - CIDADANIA E GOVERNAÇÃO	M
	UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS		DIPLOMACIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	M	
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		CIÊNCIA POLÍTICA E ESTUDOS ELEITORAIS	L	
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		ESTUDOS EUROPEUS, ESTUDOS LUSÓFONOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L	
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		ESTUDOS EUROPEUS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	L	
	INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO		ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO	M	

L – Licenciatura M – Mestrado D – Doutoramento

* Curso com decisão de não acreditação de 2015

Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

www.a3es.pt

a3es@a3es.pt

Coleção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Março 2016

Design gráfico/capa:

Ângela Calheiros